



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



## **DISPOSITIVO DE SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL: EM BUSCA DA TRANSVERSALIDADE DO CURRÍCULO**

Andressa Camões Hilgert de Oliveira<sup>1</sup>  
Deniz Alcione Nicolay<sup>2</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

A temática do trabalho trata do PCN referente ao tema transversal 'Orientação Sexual'. Nesse sentido, procura destacar a importância desse tema nas discussões que se estabelecem no âmbito do ensino básico. Com efeito, desde a década de 90, o Brasil, em suas políticas curriculares vem traçando diretrizes para as escolas. Tais diretrizes buscam contemplar, além dos conteúdos disciplinares, preocupações emergentes com a dinâmica da vida em sociedade. É o caso do PCN 'Orientação Sexual', uma vez que sua emergência se relaciona com o campo da medicina, da política e da demografia. A primeira como controle das DSTs/AIDS que nas décadas de 80 e 90 comprometeram as estratégias de saúde pública; a segunda, por se tratar de uma prática de gestão social (a condição da educação inclusiva e os debates acerca do feminismo, identidade de gênero, comunidade LGBT...) e, por fim, como demografia em relação às taxas de controle e natalidade, gravidez precoce e povoamento das regiões periféricas das grandes cidades.

Antes de tudo, a temática da 'Orientação sexual' deve ser vista como uma tarefa, ou melhor, uma política social na medida em que carece de esforços cooperativos entre as esferas da gestão pública (federal, estadual e municipal), mas também o esforço da sociedade civil organizada. E como exige a perspectiva da transversalidade do currículo, entendemos que está não se dá sem repensar os tempos e espaços das práticas pedagógicas. Daí a importância do currículo não se tornar uma 'grade curricular', presa em programas e conteúdos que, muitas vezes, são deslocados da realidade concreta vivida pelo aluno. A 'orientação sexual' deve se constituir num programa de cada escola, interagindo com familiares e comunidade. Por isso, o sujeito não deve ser observado de maneira fragmentada ou numa lógica economicista tal como alguns conteúdos pretendem pensá-lo, mas devem considerar que: "O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz." (SILVA, 2010, p.27). Portanto, as dimensões da cidadania trespasam a teoria disciplinar e invocam o relacionamento coletivo, as práticas desenvolvidas na escola e a consciência crítica em relação a si mesmo e ao outro.

É nesse sentido que o subtítulo do presente artigo manifesta a seguinte intenção: "em busca da transversalidade", pois acredita que, mesmo transcorrido quase três décadas da instauração dos PCNs, há muito que se fazer, se compreender e se atualizar frente aos novos desafios da sociedade contemporânea. Se pouco ainda evoluímos da temática interdisciplinar, considerando o sentido de que: "A interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no

---

<sup>1</sup> Formação em Estética e Cosmética pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Pós-Graduada em Estética avançada - FISEPE e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo. E-mail: andressahilgert09@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor permanente do PPGEC/UFFS. E-mail: deniznicolay@uffs.edu.br.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer.” (FAZENDA, 2003, p.43), temos muito que evoluir na temática transdisciplinar e transversal. Consideramos que ainda prevalecem metodologias e práticas tradicionais em relação ao tratamento das matérias, objetos de ensino. É uma visão especializada que precisa ser superada para a integração orgânica dos saberes e, com isso, o avanço dos temas transversais. Assim, organizamos o presente trabalho, manifestando preocupação com o desenvolvimento das atuais políticas públicas direcionadas ao cenário educacional.

Outro ponto que estendemos a partir do tema transversal abordado está relacionado ao conceito de “dispositivo de sexualidade”. Tal conceito é tributário da obra do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984), em específico, da obra ‘História da sexualidade’, Vol.1 (A vontade de saber), 2014. Nessa obra, localizamos a seguinte definição:

A sexualidade é um nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não a realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas a grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, os reforços dos controles e das resistências encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder.” (FOUCAULT, 2014, p.115).

Portanto, o objetivo desse trabalho é corroborar com essa forma de dispositivo, analisando as condições discursivas que se apresentam na constituição e na produção de currículos, intensificados por um conjunto de ações sinalizadas no documento oficial (PCN Orientação sexual). Para isso, foi analisado o presente documento, além de teses e dissertações que evidenciavam tal temática. Tais trabalhos foram coletados da plataforma BDTD (biblioteca brasileira de teses e dissertações), coordenada e organizada pelo Ibict (instituto brasileiro de informação, ciência e tecnologia).

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter bibliográfico, uma vez que se debruça sobre os documentos-objetos de análise. Para isso, seguimos as etapas que tal pesquisa comporta: a) escolha do tema, b)elaboração do plano de trabalho, c)identificação, d)localização, e)compilação, f)fichamento, g)análise e interpretação, h)redação (LAKATOS; MARCONI, 2003). Nessa direção, nosso tema é ‘sexualidade’, como subtemas sinalizamos a articulação do título com duas palavras/conceitos (dispositivo e orientação). O plano de trabalho contempla: leitura de artigos sobre o assunto em relevo, leitura das obras do filósofo Michel Foucault, sobretudo, da fase genealógica: *A ordem do discurso* (1971), *Vigiar e punir* (1975) e o primeiro volume de *História da sexualidade (A vontade de saber)* (1976). Outra etapa do plano compreende a pesquisa de teses e dissertações em programas de educação, ensino, dentro da proposta. A pesquisa foi desenvolvida na BDTD em busca de palavras-chave, resumos, metadados, títulos, sumários, alguns materiais em repositórios digitais de universidades. Foram selecionadas cinco dissertações e cinco teses, organizadas pelo ano da defesa (das mais antigas para as mais recentes). A partir disso, realizamos o fichamento e a esquematização da pesquisa.

Com relação aos objetivos, podemos afirmar que tal investigação desenvolve a linha exploratória:



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p.43).

Ou seja, embora tenhamos encontrado farto material de pesquisa sobre os assuntos pesquisados: dispositivo de sexualidade, orientação sexual, pcns, optamos por selecionar aqueles materiais que, de fato, correspondiam ao escopo do trabalho. Inclusive, existe denso material no campo da psicologia da educação, da enfermagem, da medicina; no entanto, entendemos que tais campos do conhecimento fogem da relação de ensino e aprendizagem, da prática efetiva que se desenvolve nas escolas. Aliás, também priorizamos trabalhos que manifestassem relatos de projetos desenvolvidos em escolas da educação básica. Entendemos que existe certo distanciamento das regulamentações para o que é adaptado nas escolas, mas essa é uma hipótese inicial. Passamos agora a destacar o PCN em análise.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo (SAITO, 1999) os PCNs permitem o atendimento às diretrizes da política educacional que possibilita harmonia das demandas atuais da sociedade, a temática social vem de fato sendo discutidas e incorporadas ao currículo e ao material didático recomendado pelo MEC através do PCN transversal em educação sexual nas escolas, mobilizando diversos recursos para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

As questões referentes à sexualidade não se restringem ao âmbito individual. Pelo contrário, muitas vezes, para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente. Por outro lado, os valores que se atribuem à sexualidade e aquilo que se valoriza são também produtos socioculturais. Como nos demais Temas Transversais, diferentes códigos de valores se contrapõem e disputam espaço. A questão da orientação sexual caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores a fim de estimular o desenvolvimento de suas potencialidades. Ressalta-se a importância de se abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também e principalmente aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade (SILVEIRA, 2009).

Conforme argumenta Ribeiro (2008, p. 37) é importante “discutir e refletir sobre a sexualidade em outra perspectiva, na qual ela é tomada como produzida nos acontecimentos históricos e culturais das experiências das pessoas, ao correlacionar nos corpos comportamentos, linguagens, representações, crenças, identidades”. Desse modo, não podemos simplesmente explicar e compreender a sexualidade na perspectiva biológica, uma vez que a própria biologia adquire sentido socio-histórico.

A partir da busca realizada, entre teses e dissertações, constatamos que as temáticas desenvolvidas em estudos foucaultianos são relativamente recentes. Elas contam, conforme nossa pesquisa, a partir dos anos 2000. As temáticas são apresentadas nas seguintes linhas: estudos de gênero e sexualidade, educação



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



sexual, currículo das licenciaturas, temas transversais, estudos culturais. Normalmente todas essas temáticas são desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação, raros no ensino ou no ensino de ciências. Por vezes, temáticas sobre o ensino de ciências são desenvolvidas na educação.

#### 4. CONCLUSÃO

O currículo escolar é um campo fértil para disseminação da cultura hegemônica que através das políticas de representação busca legitimar e instituir um regime de verdade sobre a sexualidade dos indivíduos. Embora tenhamos muitos anos de temas transversais, como política pública, avançamos pouco no âmbito da conscientização social, na prática efetiva das escolas.

O cuidado com a saúde dirige-se para a qualidade de vida dos indivíduos que são responsabilizados por cuidar de sua saúde e estimulados, em grande parte pela mídia, a modular, otimizar e customizar seus corpos. Contrariar essa lógica significa vincular o exercício da cidadania na medida em que propõe o respeito a si e ao outro. Assim, podemos aprimorar elementos fundamentais para a formação cidadã e para a responsabilidade de todos na direção de uma melhor qualidade de vida.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Orientação sexual)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em 06/07/2020. (p.287-331)

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: qual sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Tomaz. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.